

Discurso *Honoris Causa* Maria Lúcia Godoy
15 de setembro de 2016

Senhoras e Senhores,

É para nós, a Profa. Sandra e eu, uma grande honra e uma enorme satisfação estar no cargo máximo da UFMG neste momento de tamanha significância para a vida institucional. Cerimônias como esta da qual participamos hoje – uma tradição nesta casa - , são, a seu modo, ritos de passagem. Ritos singulares, é certo, pois sinalizam, de forma exemplar, o reconhecimento mais elevado de nossa instituição a personalidades de destaque cujo trabalho seja de especial relevância por sua contribuição ao pensamento científico, filosófico, cultural e artístico, a partir de análise criteriosa da Escola de Música e do Conselho Universitário da UFMG.

Assim é que a concessão de título de Doutor *Honoris Causa* que a UFMG outorga se caracteriza por momentos excepcionais da vida institucional. Esta é apenas a 21ª vez que a nossa instituição escolhe uma personalidade para receber o título – neste caso, não apenas honorífico, mas também acadêmico, pois denota que o homenageado ou a homenageada possui as qualificações para usufruir do título de Doutor, como os demais outorgados pela UFMG.

Essas cerimônias tem ocorrido no espaço de um horizonte mais amplo, caracterizado pelo *ethos* institucional, pelo espírito construído ao longo de uma história e de uma tradição que em pouco farão da UFMG uma Casa centenária. Assim, a cerimônia de hoje se reveste de um significado mais especial ainda, pois se insere nos preparativos das comemorações dos 90 anos da UFMG, iniciadas em 8 de setembro último.

Neste momento simbólico e marcante da vida institucional, ao lançar um olhar para o passado, pela via da reconstrução da memória de seu papel histórico expressivo no cenário regional, nacional e internacional, lançamos igualmente um olhar em direção ao futuro, referenciado pelo nosso presente, acenado pela convergência dos saberes, assim como pela divulgação do conhecimento e interação entre as diversas áreas em um espaço acadêmico marcado pela diversidade e pluralidade. Missão precípua da nossa instituição, a qualidade e relevância do ensino, a pesquisa e extensão se conjugam à permanente interação com a sociedade e a comunidade que nos acolhe.

É nesse contexto que se insere a cerimônia de hoje, imbuídos sempre do respeito àquilo que é inerente a cada área do conhecimento e sua necessária articulação com o que a sociedade de nós demanda.

Conferir a distinção máxima outorgada pela instituição à cantora lírica, escritora e poetisa Maria Lúcia Godoy é, de fato, uma honra, como a origem latina do termo evoca: *Honoris causa* - locução latina que significa “por causa de honra”. E, neste caso, é a instituição que se orgulha de abrigar em seu rol de Doutores *Honoris Causa* uma personalidade da envergadura e calibre de Maria Lúcia que nos inspira com sua dedicação e perseverança. Maria Lúcia é, na verdade, a filha pródiga que à Casa mais uma vez retorna. Formada em Letras Latinas pela Faculdade de Letras da UFMG, Maria Lúcia já havia sido instada a retornar a sua *alma mater*, ao ser homenageada em 2002 com a Medalha de Honra UFMG, honraria concebida como um instrumento institucional para distinguir os *alumni* da Instituição que

se tenham destacado por contribuições relevantes à sociedade em geral.

Maria Lúcia é, pois, merecedora do título que a UFMG lhe outorga pela correspondência na excepcional figura da outorgada. Nesses casos, temos nos referido com frequência ao filósofo Aristóteles que dizia: “A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las”. Desta forma, a presente distinção ao mesmo tempo a homenageia, como algo que lhe é devido pelo fato de merecê-lo, e engradece nossa instituição. Assim foi com outros Doutores *honoris causa* que por esta Casa foram consagrados, como Juscelino Kubitschek, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Desmond Tutu, Curt Lange, José Saramago, entre outros.

A cerimônia de hoje nos traz ainda um outro motivo para torná-la ainda mais especial: o fato de Maria Lúcia ser, entre os 21 agraciados, a segunda mulher a receber a honraria – Mildred Dresselhaus, física estadunidense, foi a primeira. Que, a partir de hoje, uma outra tradição seja inaugurada nesta Casa, que muito presa o respeito à diferença e a igualdade de oportunidades.

Como sabemos, Maria Lúcia Godoy tem atributos musicais inquestionáveis e importância impar para a cultura musical do Brasil como um dos nomes de maior impacto no cenário nacional, como atestam as homenagens que acaba de receber do Prof. Mauro Chantal e da Profa. Mônica Pedrosa. Grande divulgadora da música brasileira em todas as suas manifestações, considerada a mais importante intérprete de Villa Lobos e expressão maior da música de câmara brasileira, Maria Lúcia levou a música brasileira para vários países e nos fez sentir orgulhosos de suas inúmeras e valiosas conquistas e da

reputação internacional que conquistou. Pela cultura e pela presença constante de sua arte e sua poesia, Maria Lúcia esteve presente nos grande momentos da história de nosso país.

E é ela nosso muito admirado “ouro de minas” nas palavras de nosso também Doutor *Honoris Causa*, Carlos Drummond de Andrade: “Foi-se o ferro de Itabira?/ O ouro não se destrói:/ Está na voz da mineira/ Maria Lúcia Godoy”.

Cara Maria Lúcia,

Por onde você passou você levou um pouco de cada um de nós e alçou para o mundo um pouco de Minas, do Brasil e principalmente da nossa cultura.

Receba da instituição que sempre foi sua e em nome da tradição desta casa e da notória excepcionalidade desta cerimônia, não apenas o título de Doutora *Honoris Causa*, mas também nossos cumprimentos e agradecimentos por tudo que fez pela música, pela cultura e pela educação. E, como diz o poeta Manoel de Barros, “a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que produza em nós”. E, nesse sentido, somente nos resta dizer: obrigado por nos “encantar” durante todos esses anos.

Jaime Arturo Ramírez

Reitor da UFMG